

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 28 DE MARÇO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO




ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 13

A VIRGEM E A CRUZ

a no Christianismo alguns centros de ideas salvadoras, unidos entre si pela relação que tem com o centro de todo o dogma e moral, Jesus Christo.

Entre esses centros ou focos destacam-se a Virgem S.S. e a Cruz, os que mais influencia tiveram e tem na civilização do mundo, depois dos que se identificam com a pessoa adoravel de nosso Redemptor.

As artes, as sciencias e a santidade nutriram-se de sua seiva, e si o Calvario inspirou obras geniaes como Christo de Velasques e as esculpturas de Salcillo, si da Cruz irradiou uma sciencia desconhecida de gregos e romanos, a theologia; si ao pé da Cruz formou-se a admiravel legião de heroes do dever, que a elle sacrificam tudo, até a vida, a figura de Maria apparece sorridente e inspiradora nos sonhos dos amantes do bello; philosophos, theologos e mysticos chamam-lhe Cadeira da Sabedoria, sob as pregas da immaculada bandeira por Ella desfraldada agruparam-se milhares e milhares de almas que a seu exemplo consagraram-se a Deus, dando origem ao sympathico esquadrão das virgens, orgulho do Catholicismo.

E ambas, a Virgem e a Cruz tiveram a sorte de ver-se envolvidas no mesmo odio dos inimigos de Deus, que para ambas tiveram palavras de des-

prezo, e a ambas constituiram alvo de seus ataques.

Por que a Cruz operou a mais radical e benefica revolução social? Loucura e fanatismo, diz a critica racionalista. Por que Maria é amada com o mais enthusiastico affecto por milhares de catholicos? Ignorancia e superstição a juizo dos impios.

As almas, porem, em suas expansões de santa alegria, e sobretudo em suas amarguras mais fundas buscaram indistintamente confidente seguro nos braços sempre abertos da Cruz e no Coração sempre cheio de carinho de Maria.

Quão mesquinha é a philosophia para consolar as dores ou nobilitar as alegrias, e quão criminosa a critica que com suas zombarias e impiedades intenta destruir esses sagrados asylos da dor e alegria!


Qual o laço que une objectos tão diferentes como o frio lenho da Cruz e o ardente Coração duma mãe? A pessoa do Redemptor. Uma e outra viveram e cresceram unidas no Coração divino e ambas foram associadas á grande obra da Redempção. Uma e outra levaram em seus braços a divina Victima. Nos de Maria era a victima innocente que se offerecia a Deus no templo, nos da Cruz era a victima revestida dos crimes da humanidade pe-

los que vinha satisfazer. Dos braços maternas de Maria passou cheio de amor e de vida aos da Cruz, e dos da Cruz, exangue e morto no mais sublime sacrificio, tornou aos de Maria. Eis porque martyres, virgens e confesores levam-nas unidas no coração, contribuindo tão poderosamente á regeneração do mundo.

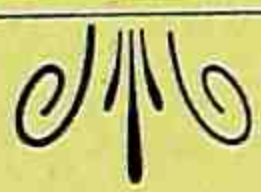
Abençoadas pela humanidade de vinte seculos que as regou com suas lagrimas e as vivificou com o mais puro amor, ellas serão sempre a grande consolação no desespero, e a fonte das santas e puras alegrias!

Emquanto haja corações tristes e almas desejosas de sublimes ideaes, a Virgem e a Cruz terão culto fervoroso. Debalde a impiedade, disfarçada com a roupagem da sciencia, da critica ou da litteratura, tentará abafar este culto: responde elle a uma necessidade do coração, resistirá a todos os ataques.

VILLAMIL.



SURGITE, EAMUS...



Era já alta noite: as brisas nas suas impalpaveis azas traziam perfumes dos tomilhaes que cresciam bastos e floridos nas grutas visinhas; os zephyros nocturnos soluçavam ao perpassar pelos mataes da torrente de Cedrao e um luar tibio e esbatido banhava o scenario do monte das Oliveiras. Quietação sepulchral reinava por toda a parte: o silencio era apenas interrompido pelos compassados pios dos mochos empoleirados nas arvores ou pelo adejar de outras aves de grandes pupillas a descrever tortuosas espiraes, pairando sobre o valle de Gethsemani, espreitando faceis prezas em volta dos moinhos de azeite. O Nazareno orava com a fronte collada ao pó: perante sua febricitante phantasia desenrolavam-se com serie interminada todas as atrocidades commettidas pela raça humana, desde a morte do innocente Abel até as sacrilegas perseguições do Antichristo nas ultimos quarteis da existencia do mundo. Estas funebres visões martyrizavam-no como repugnantes espectros e queimavam-lhe o coração como gottas de chumbo derretido. As corrupções das raças afogadas nos redomoinhos das aguas diluviaes, as infamias das cidades de Pentapolis sotterradas nos fundos do lago Asphaltites, as

idolatrias dos filhos de Israel cujos ossos esburgados juncaram os vastos areiaes dos desertos da Arabia, as abominações que polluiram o templo de Jerusalem, nos tempos de Nabuchodonosor e Antiocho, os cultos obscenos das nações pagãs entregues ao devario das paixões infernaes, as barbaras perseguições dos imperadores e prefeitos de Roma, o schisma oriental, a separação das seitas dissidentes, a apostasia das nações modernas, a guerra quer occulta quer aberta de sociedades nascidas e evoluidas dentro de mysteriosos antros, devassidões cujo nome devia ignorar o povo christão, sacrilegios que fariam corar as immaculadas faces dos seraphins... toda esta serie ininterrupta de crimes que constituem a trama infernal de nossa historia, que baldam os merecimentos da paixão e morte do Filho de Deus, que lançam talvez a maior parte dos nascidos nas profundezas dos abysmos tartareos, tudo opprimia-lhe o peito, tolhendo os movimentos respiratorios, e apertava-lhe o coração até sustar o rhytmo de suas diastoles. E num momento de reacção energica, jactos violentos de sangue dilataram as veias e arterias em ponto de porejar por todos os membros orvalho sanguinolento, que escorrendo a fios veiu a lavar o chão onde orava, dobrados os joelhos: sob o peso desta anciedade infinda, irrompeu-lhe do espirito esta phrase: *meu Pae, se fôr possível, desviae de mim as fezes deste calix tão amargoso.*

Neste comenos rasga-se a azulada região zenithal e abre-se uma nesga, donde jorram catadupas de luz deslumbrante: com as sympathicas feições dum jovem a transbordar de belleza, baixa das eternas galerias celeste mensageiro: é o Archanjo Gabriel. Num relancear de olhos o poder magico de seu condão evoca os scenarios mais sublimes, espancando as trevas que envolvem as regiões do porvir. Martyres trajando pompa real atiram aos pés de Christo seus louros e entre os purpureos esquadrões esbate-se a figura de Lourenço sobre as grelhas, de Sebastião crivado de setas, de Vicente com os olhos luxados do equileo; avizinham-se alvissimas turmas de virgens coroadas de lyrios brancos entoar com sons argenteos alegres epinicios entre cujas vozes escutam-se a mimosa Ignez, a graciosa Cecilia, a seraphica Thereza; os apostolos occupam no scenario lugares de preferencia, cercados de fulgurantes clarões: Pedro, desde as alturas do Vaticano acena a todos os povos, Paulo converte o gentio, Thiago chefia os iberos, Thomé as nações asiaticas, Agostinho os anglos, Bonifacio os teutons, Xavier os chinezes, e Anchieta baptiza tamoyos nas ferteis planicies de Piratininga. Na vanguarda do exercito christão Paulo e Antão acompanham troços de eremitas, Pacomio de cenobitas e Vicente de Paulo choros de donzellas desprezadoras de amores mundanos. Radiantes de brio apparecem as compactas fileiras das ordens religiosas: Bento apresenta a Christo sua famosa regra, Francisco de saial pardo e cingido com uma toga desposa-se com a santa pobreza; Domingos pede para seus filhos a bençã, afim de prégar o evangelho até os ultimos confins; Ignacio requere para sua Companhia o brazão A. M. D. G.; e Claret arregimenta seus discipulos sob o estandarte cuja divisa é o Coração Virginal.

Novas associações e irmandades vem ainda render-lhe preito de amor e obediencia: os vicentinos, os do Apostolado, os da Archiconfraria pom-

peando estandartes cada qual mais luxuoso e artistico.

Gabriel golpeia ainda com a varinha magica as portas das gothicas cathedraes para que o meigo Nazareno contemple a Eucharistia encimando thronos de refulgente pedraria : já sahem dalli deslumbrantes procissões a percorrer as ruas das cidades mais opulentas : aromaticas nuvens de incenso enovelam-se pelos ares, sublimes harmonias ecoam pelos ambitos do firmamento, diluvios de odoríferas petalas cobrem as praças e avenidas; estrepitosas salvas de artilharia annunciam o passeio triumphal e milhões de fieis vergam a cabeça implorando perdão e misericordia.

Illumina ainda o Archanjo as longinquas paragens do horizonte e avistam se banhadas de profetica luz a basilica de S. Pedro, á margem do Tibre, o santuario expiatorio de Montmartre em Paris, o Tibidabo de Barcelona, as agulhas da cathedral de Milão, o santuario de Lourdes nos contrafortes do Pyreneu, a cruz erguida por Pedro Alvares Cabral nas praias de Porto Seguro e aquella que encima os pontos mais culminantes da cordi heira andina.

Desde os polos boreaes até os fogos do Equador, desde os meridianos europeus até os que cortam os mares da Polynesia, constroem-se basilicas, cathedraes, matrizes, templos e capelas, onde frequentado pelos fieis celebra-se o augusto sacrificio que faz estremecer de jubilo as regiões celestes,

de esperança a mansão expiatoria das almas e de terror os antros da eterna desesperação. Almas prevaricadoras cercam com os olhos marejados de pranto o tribunal da reconciliação, corações cheios de amor aproximam-se da sagrada mesa, creanças são levadas á pia baptismal e resgatadas do poder de Lucifer; esposos felizes juram-se ao pé do altar amor e fidelidade : moribundos exhalam o ultimo soluço invocando o bemdito nome de Jesus entre os estertores agonicos, e no meio dos cadaveres do cemiterio, arvora-se a cruz como esperança sublime de ressurreição gloriosa.

Momentos após esvae-se pelos ares a colossal figura de Gabriel, cerra-se o sublime scenario, dissipa-se a luz celestial, ficando como d'antes o luar tibio e esbatido que banhava o Monte das Oliveiras, quando o martyr do Golgotha iniciara suas contemplações com o coração a estalar de tristeza. Mas as visões de gloria reveladas pelo Anjo encheram-lhe o coração de valor e intrepidez : sacudiu seus membros tolhidos, acordou os discipulos que dormiam a um tiro de pedra e disse-lhes com os ares dum general destemido : eia, sus, avante ! *Surgite, eamus...*

Dr. BAUSANIO.

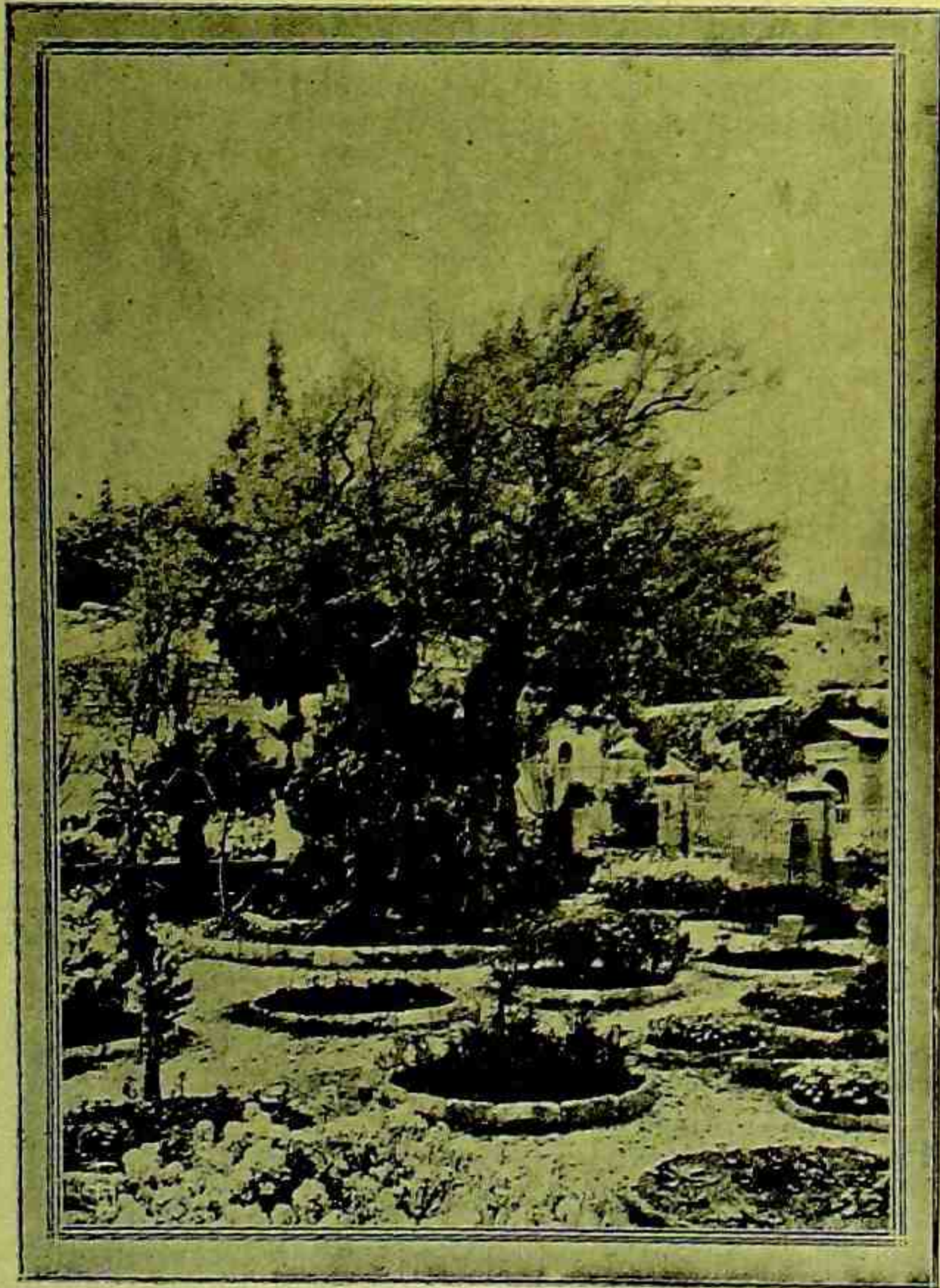
Fructos da caridade

e das boas leituras

(FACTO HISTORICO)

FRAM o anjo bom e o anjo máu os dois esposos. Como não poucas vezes acontece, por singular Providencia, conheceram-se, amaram-se e uniram-se em santo matrimonio. Ambos levaram ao novo lar constituído suas qualidades : a esposa as do anjo bom, amor, paciencia, abnegação, carinho, immenso carinho ; o esposo aspereza, desvio, maus tratos e despotismo. E, mysterio do coração humano, a esposa, o martyr, continuava amando o algoz, e sublime na sua abnegação, beijava sorridente a mão que a golpeava. Debalde a psicologia tenta explicar estes mysterios, que unicamente á luz da fé e da crença em Deus se explicam. E' pela virtude que irradia da cruz e dos sacramentos, que há e sempre haverá esposas amantes e carinhosas para com monstros de crudeldade aos que exaspera a mesma resignação de suas santas companheiras. Era esse condão que explicava o doce sorriso daquella santa mulher, tão heroica em soffrer os maus tratos do marido, como resignada na sua penuria ; porque penuria e extrema passava em casa. O marido tinha um modesto ordenado, mas delle não recebia nem vintem ; dividia-se entre os vicios do marido e certos centros de exploração do operario.

A doença veiu agravar a situação do casal. O typho prostrou a mulher no leito, e a caridade indagou : quem cuidará da enferma ? Os amigos do



HORTO DO GETSEMANI (Jerusalem) — Chamam muito a attenção dos peregrinos, os troncos de oliveiras milenarias. O horto está muito modificado e reformado pelo trabalho e bom gosto dos PP. Franciscanos.

demagogo não se offereceriam, claro está, áquella obra heroica; não tinham o sentimento, quanto menos o heroismo da caridade, não se podia pensar em mandar á cabeceira da doente Irmãs da caridade, porque as prohibiria pôr o pé no humbral de sua mansarda; a vista duma touca produzia-lhe calafrios. A caridade christã, porem, é ousada. Uma piedosa senhora, confiada em Deus, escreve ella mesma, apresentou-se na casa da enferma e com grande surpresa do homem, offereceu se a cuidar da doente duas horas por dia, emquanto durasse a doença. E, quanto quer por esse serviço? perguntou elle com acento rispido.

Não comprehendia o infeliz o acto daquella desconhecida, porque não conhecia os generosos impulsos da caridade.

A resposta da caridosa senhora surpreendeu o pobre incredulo: dinheiro, nem quero nem accetto; um unico favor vos peço e é, que emquanto eu faça com vossa mulher os mais humildes officios e arranje vossa casa, leiais as leituras que vos trouxer e me deis ao despedir-me alguma explicação das mesmas.

Mez e meio durou a doença da boa mulher, mas antes della levantar-se o seu marido transformou se radicalmente. A' vista dos exemplos de caridade da generosa enfermeira, e das salutaes reflexões das leituras que fazia e das que, a pedido da mesma, dava uma explicação, viu claro, e comprehendeu então a força da religião nas virtudes de que sua esposa lhe dera tantos e tão admiraveis exemplos; ao mez daquella campanha da graça contessou-se, deixou as más companhias, desligou se dos centros anarquistas e converteu-se em anjo bom.

Nesta conversão a graça serviu-se das virtudes da mulher, da caridade da voluntaria enfermeira e das boas leituras. Quantas conversões rejubilariam o ceo, si as tres cousas se ajudassem em occasiões semelhantes!

A caridade neste caso teve seu preço, oh! quão agradavel a Deus. Almas caridosas, sede sagazes na vossa caridade; attendei sim, ás necessidades materiaes, mas pelo remedio dellas procurai o das espirituales.

VILLAMIL

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria de Barros Martins: Em agradecimento de duas graças alcançadas, offereço uma esmola para esse Santuario. — M. A. B., dedicada Filha de Maria, muito grata por ter sido feliz nos seus estudos, envia uma toalha para o altar do Coração de Maria. — Maria Eugenia Monteiro Campos: Grata por um importante favor recebido, tomo assignatura na «Ave Maria» por trez annos. — Uma Archiconfrade: Agradecendo uma graça especial recebida, faço publico meu grande reconhecimento. — Clarice Lemos: Estando uma minha amiga proximo a entrar em exames, implorei e obtive do Coração de Maria que ella fosse bem succedida.

ITAPIRA — Aurora da Silva Alves: Penhoradissima por muitas graças recebidas em geral e mui-

to em particular pelo feliz regresso do meu filho da Europa, e pela saude alcançada por duas vezes em favor do meu marido, envio 3\$000 para rezarem uma missa a Nossa Senhora da Aparecida.

S. MANOEL — Uma Filha de Maria: Muito agradecida pelo arranjo satisfactorio dum negocio atrapalhado, envio 1\$000 para esta publicação.

CORITIBA — Angelina M. Merby: Grandemente penhora por ter recebido um favor particular do bondoso Coração de Maria, entrego 7\$000 para o futuro Santuario de Coritiba e mais 3\$000 para ser celebrada uma missa pela alma de meu querido pae.

JUNDIAHY — Escolastica de Toledo Pontes: Tendo sido atacada dum incommodo de garganta a minha filha Anna, recorri ao Coração de Maria com promessa de tomar uma assignatura da «Ave Maria» e promptamente fui ouvida.

QUELUZ — Olympia Maia Seabra: Envio 5\$000 para ser dita uma missa e accessas velas em suffragio da alma do meu saudoso pae Manoel Rodrigues Maia.

LORENA — Leduina Meyer: Fundamente reconhecida por ter alcançado a conversão de duas pessoas amigas, venho externar a minha gratidão.

S. JOÃO DA BOA VISTA — João Cabral: D. Ignez de Nogueira e Costa renette 3\$000 para ser dita uma missa por alma do seu lembrado pae, Manoel da Silva Nogueira, e 3\$000 para uma outra missa em agradecimento da cura de sua sobrinha Maria Ignez.

TAUBATE' — I. Paiva: Remetto 9\$000 para celebrardes trez missas em suffragio das almas mais necessitadas do purgatorio.

VILLA DE PERDÕES — Francisco Rezende: Envio 3\$000 para celebrarem uma missa ao Coração de Maria em favor do meu irmão João, 3\$000 para outra missa ser dita em agradecimento da cura do meu sobrinho Dimas e pelas melhoras duma sobrinha.

ITABIRA DÔ CAMPO — Angelina Quites: Agradecida pela vocação sacerdotal com que foi favorecido o meu irmão e por ter sahido o mesmo bem nos seus primeiros exames, mando accender uma vela no altar do Coração de Maria. — D. Anna de S. Carmo pede accender uma vela no altar do Coração de Maria e outra no de S. José, em agradecimento de varias graças recebidas, e esperando continuar a ser favorecida com a saude na sua familia.

CERQUEIRA CESAR — Thereza de Oliveira: Cumprindo a promessa que fiz e em reconhecimento dum favor recebido do maternal Coração de Maria, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

FAXINA — Uma devota: Em negocio de muita responsabilidade, recorri ao I. Coração de Maria, e tendo sido favorecida, cumpro a promessa, enviando 1\$000 para seu culto.

ITAPETININGA — Gertrudes Alves Pinto: Agradecida por uma graça recebida em favor do meu querido filho Antonio, envio 5\$000 para uma assignatura e 3\$000 para celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Um devoto: Em agradecimento d'um favor que obtive, envio 1\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria.

S. PAULO DO MURIAHE' — A Exma. Sra. D. Adelaide Moretzsohn, vivamente reconhecida ao I. Coração de Maria, entrega 3\$000 para a illuminação do Santuario. — A innocente menina Elvira Rogeria de Castro Filha, por graças alcançadas e conforme promessa feita, envia 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação.

ITATINGA — Adelina Lopes Prado: Por ter conseguido o que muito almejava, entrego esta importancia para o culto do Coração de Maria.

PORTO REAL — As senhoras Maria Candida de Campos, Maria Candida da Silveira e Maria J. de Jesus, agradecendo diversas graças recebidas, entregam 7\$000 para a celebração de duas missas e para velas, no altar do Coração de Maria.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro: Envio a devida esportula, pedindo seja celebrada uma missa e accessas velas no altar do Coração de Maria, em cumprimento de promessa que fiz. — Maria de Godoy Bueno: Peço rezarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

TATUHY — Francisca Eufrazia de Barros: Reconhecida aos Sagrados Corações por ter sarado dum

grave incommodo de garganta, envio 5\$000 em cumprimento da promessa.

S. SEBASTIÃO DO SEM PEIXE — Carino Moraes: Muito penhorado por ter alcançado um favor particular, remetto 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento da promessa.

CAMPOS — Uma Filha de Maria: Grata por trez importantissimas graças recebidas por intermedio de S. José e pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario, e cumprindo as promessas feitas, remetto 6\$000 de esmola. — Uma devota, em agradecimento do favor que recebeu, remette 5\$000 para o culto deste Santuario. — Uma devota, remetendo 2\$000 para velas, vem manifestar sua eterna gratidão por uma graça recebida. — D. Guilhermina Pinto remette 1\$000 a beneficio de José Costa que deve a conservação do seu braço á protecção do maternal Coração de Maria. — Adelina Pinto: Cumprindo a promessa feita, remetto 500 rs. para uma vela. — O Exmo. Snr. Vice Consul Español, fervoroso catholico e antigo assignante da «Ave Maria», entrega 5\$000 para o culto do Coração de Maria, implorando as benções da celestial Mãe sobre sua dilecta filha Dolores Morgade.

SANTA MARIA — Uma Zeladora: Muito reconhecida por importante favor recebido do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para esse Santuario, em cumprimento de promessa.

AVULSO — Maria Magdalena Pinheiro de Freitas: Remetto 3\$000 para celebrarem uma missa ao Coração de Maria pedindo uma graça muito particular em favor do meu caro esposo. — O sr. Abel Pinheiro, em cumprimento dum voto feito ao Coração de Maria, dá 3\$000 para ser dita uma missa.



Missões na Parochia do Rio Casca

Outros factos importantes vieram abrilhantar mais e mais as santas Missões, e a perpetuar o fructo das mesmas.

A noite do dia 20 de Novembro, será eternamente inesquecível dos religiosos moradores do Rio Casca.

Ao apparecerem no firmamento as primeiras estrellas, interminaveis filas de creanças, homens e senhoras formados em procissão, rezando o Santissimo Rosario e elevando devotos canticos, dirigiam-se ao cemiterio.

Naquelle recinto sagrado e quasi em meio duma misteriosa obscuridão, ouviu-se a voz commovedora do fervoroso P. Geraldo, despertando os mortos, os quaes, desde o silencio dos seus sepulcros, respondiam as suas terminantes perguntas.

Oh que destinos e sorte tão differentes e contrarios; céu, purgatorio, inferno, e quam saltares e proveitosas lições tirava e nos inculcia o saudoso e já defunto P. Geraldo.

Terminadas tão emocionantes palavras, se ouviu da bocca dos ministros sagrados, a triste plegaria do «Libera me Domine» em suffragio de todos os defuntos de Rio Casca.

O encerramento da Missão realizou-se no Domingo 22 Novembro — celebrando-se imponente Communhão geral e passeando triumphalmente a Jesus Sacramentado, pelas principaes ruas da povoação.

O P. Geraldo deu os ultimos conselhos ao povo, despendendo-se ao proprio tempo em nome proprio e de seu jovem companheiro, de todos os bons filhos de Rio Casca.

Teve sem embargo frases compassivas e chamadas carinhosas para os pobrezinhos peccadores, que qual outros filhos prodigos queriam permanecer surdos á voz meiga e paternal do bom Pastor.

Recebeu o povo a Benção Papal, e acto seguido, o Rvmo. P. Pedro indulgenciou os terços e bentinhos, benzendo quadros, veronicas e demais objectos piedosos.

Ao dia seguinte, houve Missa e Communhão para todos os defuntos do Casca.

Tal foi a Missão de Rio Casca.

Vem ella a demostrar claramente, a dedicação com que os Rmos. Padres Conego Scotti, e P. Antonio Pinto desempenham a missão que lhes é confiada pelo Divino Mestre: «Pasce oves meas.»

Realmente o espirito religioso do lugar que se manifesta não só pela indole do povo como pelo trabalho dos abnegados pastores, faz-se ainda notar pela florescente Irmandade das Damas do Sdo. Coração de Jesus e do Apostolado, assim como pela bella instituição da Communhão dos meninos, no primeiro sabbado de cada mez, em louvor do Coração de Maria, e pelas conferencias de São Vicente de Paulo, sociedade antiga que relembra sempre as virtudes dos P.P. Francisco Sonoyer e Pedro Beks, Redemptoristas de saudosa memoria, seus fundadores em 1898.

Foi neste campo adrede preparado que os Filhos do V. Padre Claret vieram espalhar a divina semente. Felizes dias que mais não voltarão!

Ainda hoje, conservam-se vividos na imaginação, os ensinamentos, o timbre da voz do modesto e popular P. Geraldo, recommendando-nos mansamente a observancia dos preceitos divinos. Deus tenha na gloria tão bondoso Missionario por todos tão querido, e que os passos de seu digno companheiro—o Rmo. P. Pedro—quem tanto se esforçou nos ensinamentos, e tanto carinho manifestou a todos os meninos de nosso religioso Casca.

O viajante que visitar estas paizagens longinquoas do Casca, ao se approximar da villa, avista de longe no meio de alta collina o santo Cruzeiro, labaro de nossa religião, erigido, no meio dum indescriptivel entusiasmo no dia 23 de Novembro de 1914.

II Missões nas Capellas

Capella de Piedade: No dia seguinte dia 24, os Rmos. Missionarios acompanhados do Rmo. P. Antonio Pinto, partiram a cavallo para a capella de Piedade.

Foram dignamente recebidos, externando-se o entusiasmo do povo em vivas, foguetes e musicas e em discursos pronunciados por diversas meninas da escola publica e pelo distincto Sr. Manoel do Carmo, os quaes todos amavelmente deram as boas vindas aos P.P. Missionarios.

A missão na capella de Piedade foi fructuosa, realizando solemnisima procissão e conseguindo 1.700 communhões, numero que superou as esperanças de todos, dado o pequeno do lugar. Os sermões da noite tinham lugar no largo da capella, acto formoso pela natureza com tranquillo e bonito luar.

Approveitaram-se da missão muitos moradores da vizinha parochia de Sta. Cruz.

Capella de São Sebastião de Jurimirim

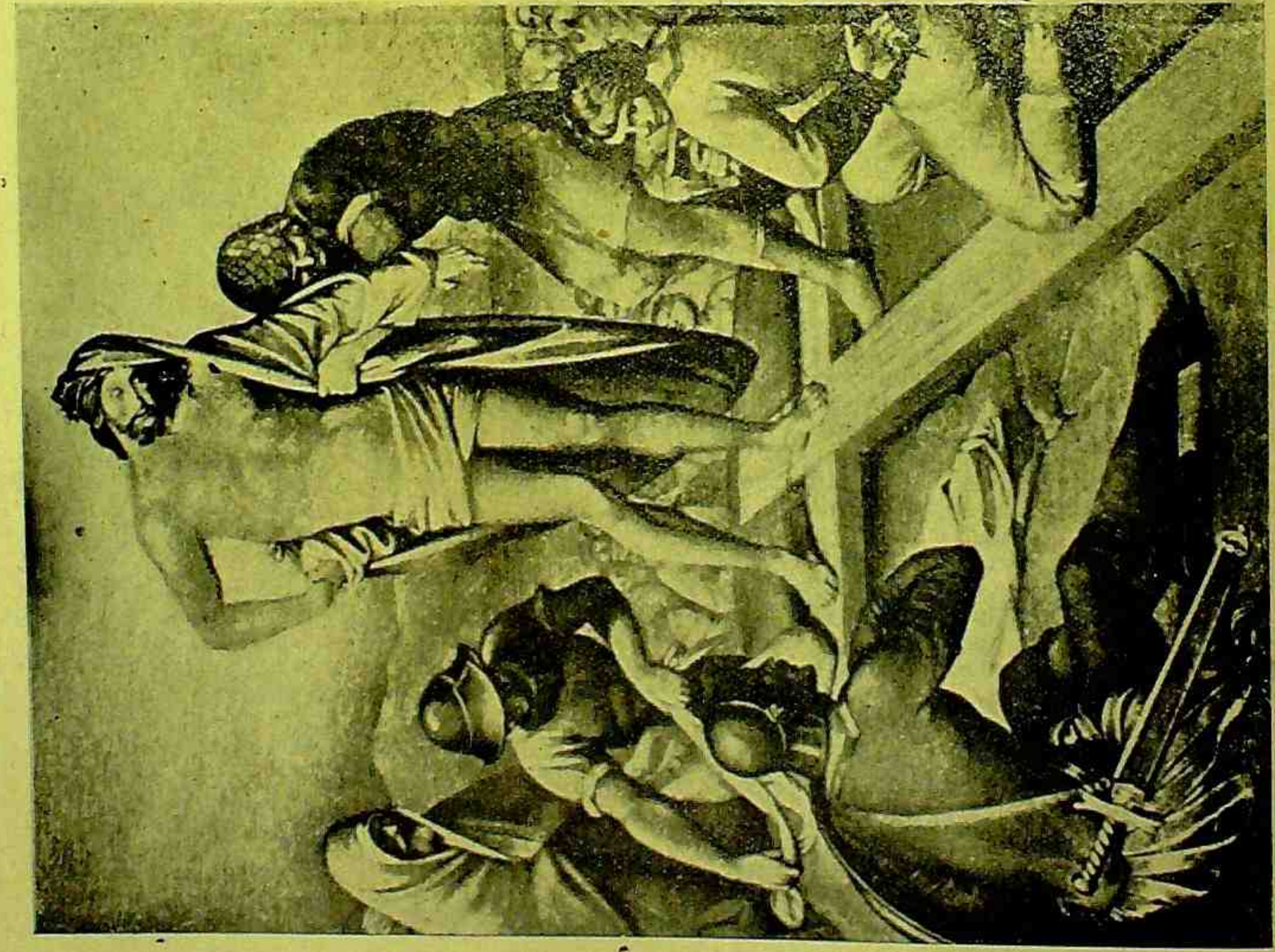
Terminando felizmente a Missão de Piedade, os PP. Missionarios passaram a cavallo, para a capella de São Sebastião, notando-se no caminho um sem numero de arcos de triumpho levantados com ramos e folhagens das arvores, e que o amor e carinho de aquellas gentes dedicava aos santos Missionarios.

Teve inicio a Missão no dia 5 de Dezembro pregando no largo da capellinha por ser incapaz para o povo. Conseguiram-se 2.200 communhões e celebrou-se compridissima procissão.

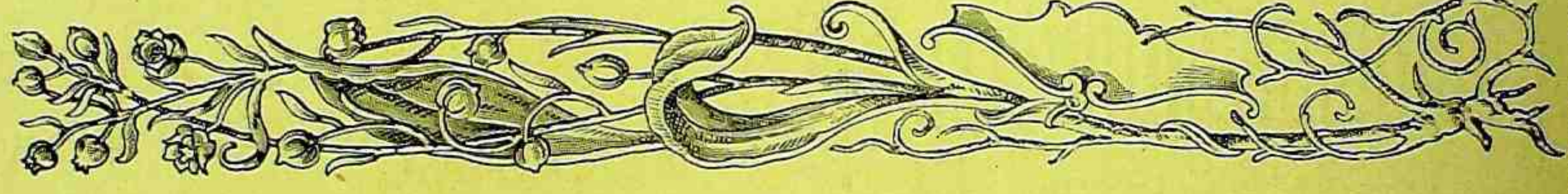
A. ARLINDO.

(CONTINÚA)

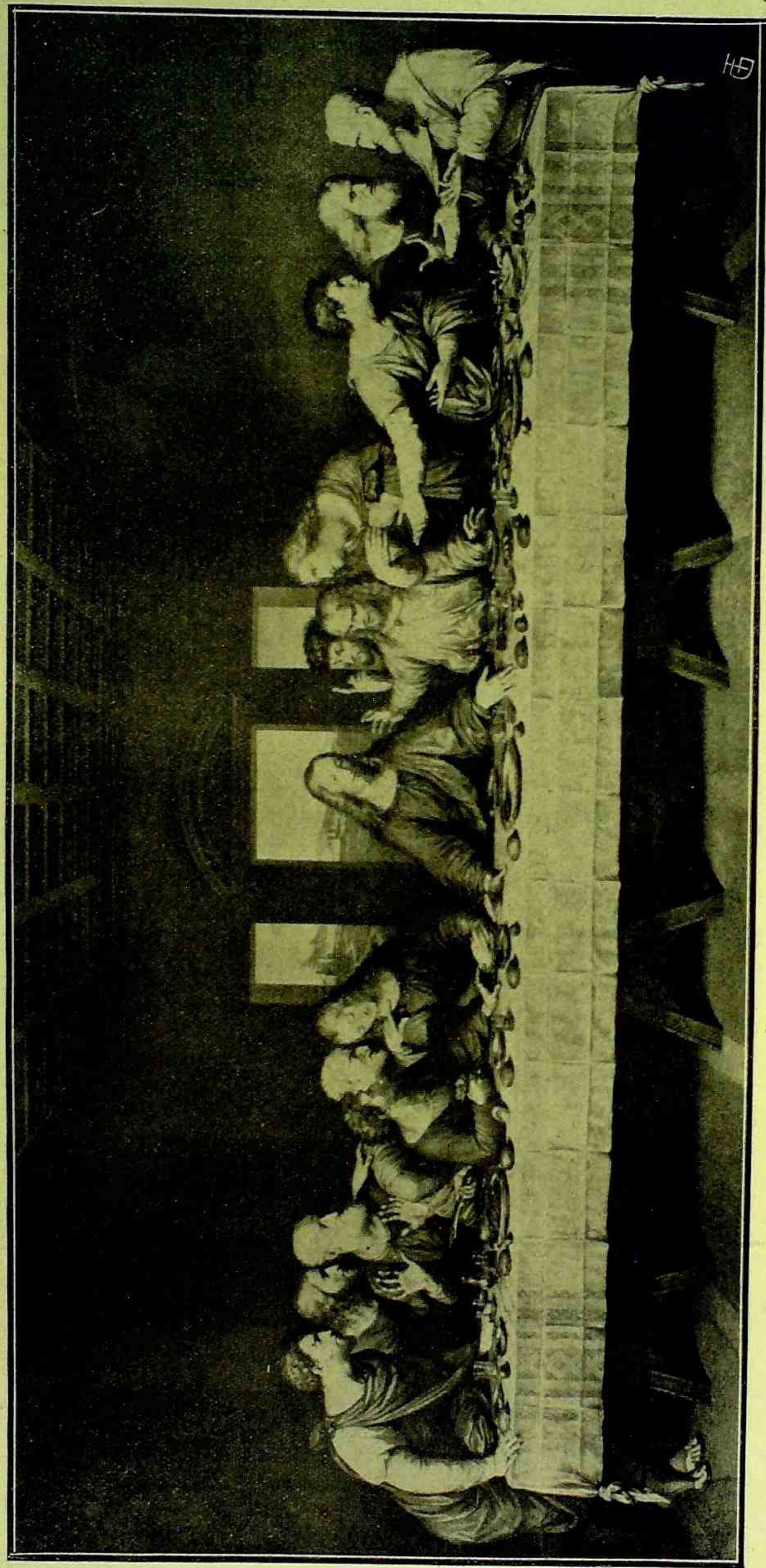




E davam-lhe a beber vinho misturado com mirra
(Quadro de F. Overbeck)



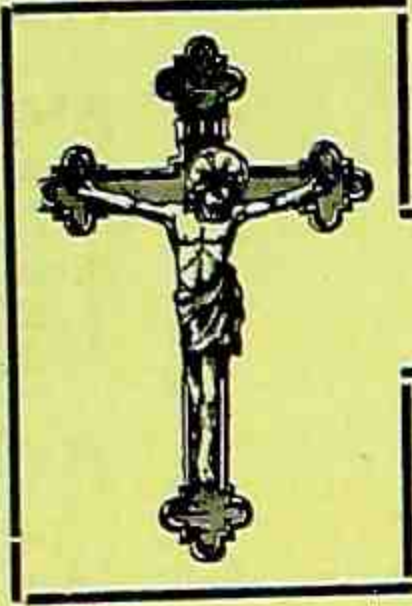
Jesus caindo sob o peso da Cruz
(Quadro de Overbeck)



Ceia de Jesus Christo com os Apostolos na vespera da Paixão

INSTITUIÇÃO DO SMO. SACRAMENTO

(Quadro de Leonardo da Vinci)



CHRISTO NO JURY

Ao Lamartine Novaes

No Triangulo angusto, onde a vaidade avara,
Esdruxula e solemne ou cynica e formosa,
Em face ao povileu de catadura amara
Arrasta de S. Paulo a pompa victoriosa,

Da imagem de Jesus em pós caminha, enorme,
A multidão sem fim de vinte mil pessoas!
—E' a crença que se alastra? E' a fé que nunca dorme
O silencio rompido alfim em grandes lôas?

Com olhos rasos d'agua o prestito contemplo,
Em vendo que se afasta e se dirige agora
Da Justiça e Direito aos porticos do templo.
—Tão varia e passageira, a Historia nos memóra.

E' a pobre humanidade, a gloria aqui na terra,
Que em todo esse apparatus immenso, nunca visto,
Um aviso cruel á gente se descerrra,
Apontando longuinqua a recepção de Christo

Feita em Jerusalem. Após daquella festa
Foi Elle preterido, ao monstro Barrabás!
No seculo actual, que o modernismo infesta,
Essa homenagem lembra o trabalho tenaz

Do imigo que procura ao Filho de Maria
Cercar de honras mil como outrora os Judeus,
Para poder bem alto, á luz do meio dia
Qual homem proclamar o proprio eterno Deus!

VICENTE MELILLO



Sois christão de facto ou só de nome?

Toca o sino convidando á missa dominical.
Ligeira chuva começa a cahir.

«Com esta chuvarada então irei a missa, arriscando-me a estragar a minha roupa?» exclama o pai de familia.

«E eu, diz a dona de oasa, expor-me-ei ao perigo de apanhar uma forte constipação?»

«Oh, mamãe, adverte a filha, hoje é domingo, e na doutrina ouvi que temos obrigação de assistir á missa.»

Chega a noite.

A chuva tem cahido durante todo o dia.

«Que pena, diz a mãe, chover justamente hoje, no dia do baile, a que nos convidaram.»

«Mas então, mamãe, delxáremos de ir?»

«Ora minha filha, tu já estás na idade de casar e não podes faltar ao divertimento de hoje.»

«E' verdade, nota o pae, quantos sacrificios temos de fazer pelos nossos filhos!»

E lá vão elles...

A chuvinha da manhã lhes serviu de pretexto para não ir na missa; a chuvarada da noite não foi capaz de retel-os dum divertimento.

(Ramallete de Flores)

A scena do Golgotha

Em uma manhã deslumbrante de sol, pelas ruas da portentosa Jerusalem seguiam dolentemente tres homens por entre os clamores da turba de Judeus.

Dirigiam-se ao Golgotha, o monte em cujo cimo costumavam os judeus erguer as cruces em que morriam os condemnados, de maneira a ficarem no lugar mais saliente e por tanto, expostos ás vistas de todos. Dos tres personagens que se encaminhavam áquelle scenario sinistro, n'um se poderia divizar a fronte aureolada de Jesus—o innocente cordeiro sentenciado por Pilatos—o magistrado romano, e os seus dois companheiros eram os celebres e temiveis bandidos da Samaria: Dimas e Gestas. Mas existe aqui um paradoxo!... Como é que Jesus, sendo o filho de Deus, que tantos beneficios espalhou, que com seus milagres estupendos chegou á sublimidade só concebivel n'um Deus, de resucitar aos mortos, poderia chegar á dura contingencia de ser suppliciado entre dois ladrões? *Mysterio!* Ou antes sublime abnegação, humildade sem limites e exemplo bellissimo e grandioso dado pelo divino mestre! Mas no meio daquella multidão compacta que aos raios dardejantes do sol de meio dia esperava ansiosa a scena dolorosa e compungente da crucificação de um Deus, existiam ja alguns proselytos da nova crença, que qual uma eterna primavera, deveria mais tarde florir maravilhosamente, espargindo o perfume de suas flores por todos os recantos do universo. Sim, acompanhavam Jesus algumas piedosas mulheres já attrahidas pela santidade da sua doutrina, e os seus discipulos.

Oh! que scena pathetica e indescriptivel aquella em que a cegueira do paganismo procurava em seu abysmo insondavel tragar e destruir o astro fulgurante da verdade, em que a miseria humana desconhecendo a sua infimidade tinha a louca audacia de revoltar-se contra a potencia divina até ao ponto de praticar o mais infame delicto. Que indizivel angustia nos confrange e abate o espirito ao evocar na tela do nosso pensamento, aquella via dolorosa em que Jesus caminhava com a cruz ás costas injuriado e açoutado!..

Eil-o que chega ao lugar do supplicio. Seus algosz despem-n'o brutalmente, arrancando-lhe pedaços de carne, e momentos depois ouve-se as pancadas seccas de um martello e Christo é pregado na cruz que levantam-n'a no ponto mais alto da montanha entre o bom e o mau ladrão.

O povo em phrenezis prorrompe em apupos á victima, enquanto as devotas Marias banham com suas lagrimas as plantas bemdictas do madeiro. E Jesus agonisava com uma serenidade incomparavel sem praguejar, sem que os seus labios divinos maldigam aos seus perseguidorss insaciaveis... São tres horas da tarde e Jesus expira dizendo estas misericordiosas palavras: «Meu pai perdôa-lhes, porque elles não sabem o que fazem.» O sol brilhante que illuminou aquelle spectaculo commovedor, como que envergonhado da baixaza humana, escureceu, e o ceu azul e limpido do oriente vestiu-se de luto, pejando-se de negras nuvens; a terra tremeu, abalaram-se os astros; abriram-se as sepulturas e os mortos vagueavam espavoridos pelas ruas da cidade deicida!

A natureza toda gemeu e alterou-se...

Mas... mais negra do que a escuridão desse dia tão sinistro, mais apavorante do que os espectros cahidos dos seus tumulos, deveria ser o remorso enlouquecedor que supplantava as consciencias daquelles que sacrificaram quem não praticou sinão o bem e que confraternizou a humanidade, confundindo as trevas da noite do paganismo, e expandindo os reflexos dessa estrella resplendente, a sua santa religião.

Sorocaba.

FRANCISCA DA S. QUEIROZ.

Villa de Maria da Fé (Minas)

Foi fundada nesta parochia no dia 14 de Janeiro, a Liga do Menino Jesus, pelo R.^{mo} P.^e Martinho Maiztegui, Superior da Ordem dos Missionarios, filhos do Immaculado Coração de Maria, residentes em Pouso Alegre.

Nesse dia, ás duas horas da tarde, reunidos na capella mór da Igreja Matriz o R.^{mo} Vigario P.^e José Augusto da Silva, os R.^{mos} P.^{es} Martinho Maiztegui, Demetrio Perez, Missionario, e mais pessôas foi nomeada a directoria:

Venturina Venturelli—presidente, Luiza de Oliveira—secretaria, Conceição Lemos—thesoureira.

Para os meninos os Snrs. José Anthero de Barros—presidente, Benedicto Carvalho—secretario, Virgilino dos Santos—thesoureiro.

O R.^{mo} P. Martinho Maiztegui falou sobre as vantagens da Liga que acabava de fundar. Tem por fim difundir o ensino do cathecismo. Disse mais que a deixava como recordação das santas missões nesta parochia.

No mesmo dia foram nomeadas as seguintes zeladoras: Maria Amalia de Oliveira, Candida Simões, Edith de Castro Rodrigues, Anna Ferreira, Stella Pinto, Anna Ribeiro Lemos, Maria da Conceição de Barros, Dulce Nogueira, Anna Augusta de Oliveira, Amelia Fernandes, Maria da Conceição Peralta e Saturnina Ignacia de Almeida. Foram tambem nomeados 12 zeladores.

Já receberam todos suas fitas e medalhas.

A aula de cathecismo ás meninas é dada ás quintas-feiras, muitissimo concorrida.

São optimas auxiliares as zelosas e devotadas Senhorinhas Ceneção Lemos e Luiza de Oliveira que deixam seus affazeres passeios e para irem sollicitas e dedicadas á Igreja dar ás creanças os ensinamentos de nossa santa religião.

São abnegadas e exemplares.

A aula aos meninos é aos domingos, tambem concorrida sob a direcção de seu digno presidente Snr. José Anthero de Barros que não poupa esforços para o desenvolvimento da Liga.

A directoria, zeladoras e zeladores todos satisfeitos trabalham conjuntamente para o progresso da Liga, satisfazendo assim a aspiração dos bondosos Missionarios que tanto trabalham para que dia a dia se estenda e fortifique a nossa religião e a do nosso virtuoso Vigario que com tanto zelo e cuidado dirige esta parochia.

VENTURINA VENTURELLI—presidente.

Itabira do Campo

Revmo. Snr. Redactor.

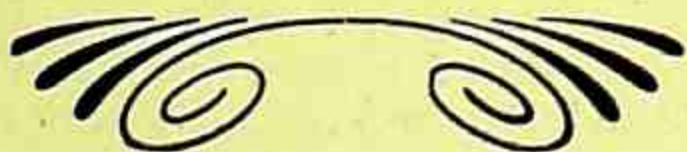
Ha muito tempo que não tenho o prazer de noticiar alguma occurrencia importante neste lugar; mas sem abusar da attenção que V. Revma. dispensa aos meus toscos escriptos, pelas columnas da illustre "Ave Maria", torno mais publico o movimento religioso, de mais em mais crescente neste lugar.

Bellos e edificantes foram os actos religiosos durante a exposição do S.S. Sacramento nestes 3 dias do Carnaval: no altar-mór de nossa matriz, entre muitas luzes e um sem numero de flores naturaes e artificiaes, esteve o Rei dos reis, o Deus escondido, o prisioneiro do amor, exposto á adoração dos fieis.

A população deste lugar e o que Itabira tem de melhor, todos apressavam-se, promptificavam e se honravam em estar algum tempo na companhia de Jesus Sacramentado, antegosando as delicias de sua eterna presença.

Alumnas d'algumas escolas, acompanhadas das respectivas professoras visitaram tambem ao doce e meigo amigo dos meninos.

Era absoluto o silencio na egreja, no atrio e nos seus arredores em todo tempo da adoração e da benção.



Pelo Revmo. Senr. Vigario Antonio Emygdio Correia está fundada aqui a Associação do Apostolado da Oração—Liga do Coração de Jesus, e em 3 mezes da sua fundação conta já 227 associadas e ás communhões da sexta-feira apresentam-se sempre umas 150 associadas.

A' bem do progresso e aperfeiçoamento religioso do povo deste lugar o revmo. Senr. Vigario não poupa esforços e desconhece os sacrificios; tal é a sua dedicação pelo serviço de Deus.

A matriz deste lugar acha-se reformada e quasi toda decorada, mais adaptada ás funções religiosas, graças á inaudita solicitude da digna e briosa comissão encarregada dos serviços, coadjuvada sempre pelo prestimoso Vigario.

Taes são, Revmo. Senr. as noticias que, com verdadeiro jubilo posso dar; pois vejo que se Itabira progride nas industrias e no commercio, não regrida e nem olvida os seus principaes deveres—os de christão.

Itabira do Campo, 6 de Março de 1915.

ANGELINA QUITES, I. E. M. I.

Santa Barbara do Matto Dentro (Minas)

Movimento religioso

300 communhões mensaes, Missas bem concorridas; catecismo 2 vezes por semana, com optima frequencia, 5 irmandades mais ou menos florentes; a Matriz é excellente e, vai ser por estes 3 mezes, illuminada á luz electrica, graças ao espirito de religião e progresso do povo desta futura parochia.

Itapetininga

Enthronisação

Realisou-se em Itapetininga na noite de 7 do corrente na casa do Dr. João Baptista Lobato, a enthronisação do Sagrado Coração de Jesus. Este acto de tocante piedade e fé coincidiu com o anniversario do pequeno Joãozinho que festejava o seu 2 anno de vida. Sobremodo nos agrada vir trazer aos nossos leitores e assignantes esta noticia, maxime por que coube á Exma. familia Lobato a primasia em Itapetininga de vir dar uma demonstração publica de seu carinhoso amor ao amabilissimo Coração de Jesus.—Os actos liturgicos foram desempenhados pelos Revmos. Conego Sisenando da Cruz Dias, e P. Arthur Silveira, respectivamente, Vigario e coadjutor da parochia.

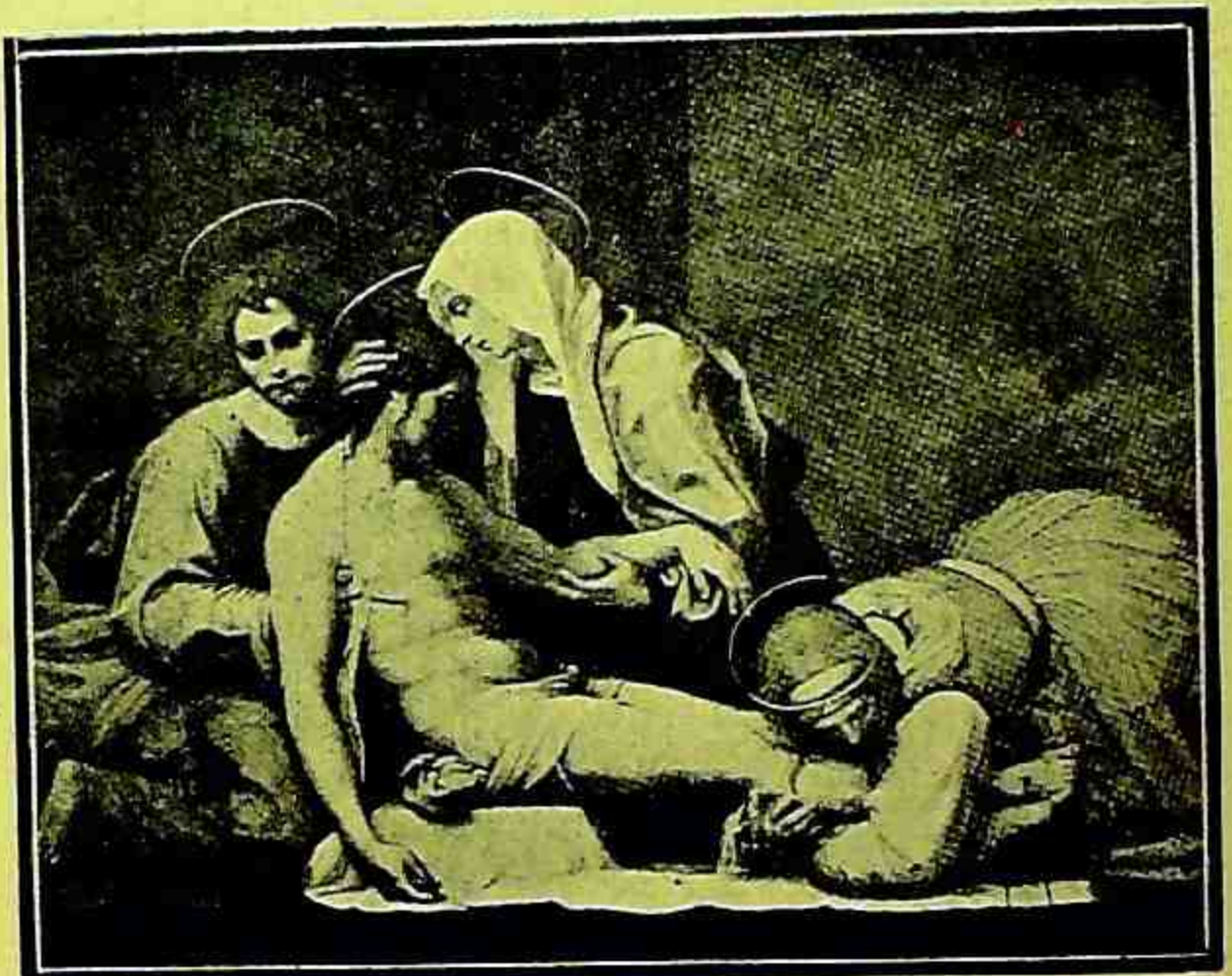
Após a enthronisação e com acompanhamento de piano pela Exma. Sra. D. Luiza de Carvalho, fizeram solo d'um cantico Sacro a Srta. Vera Carvalho e as meninas Maria Lucia e Laura Lobato, respondendo em côro os presentes. As Srtas. Margarida Carvalho ao piano e Maria Lobato no violino deleitaram os ouvintes com um bellissimo duo, bem interpretando uma berceuse. Só em piano executou uma bella peça a Srta. Margarida. Pela Exma. Sra. D. Amelia de Carvalho Lobato digna esposa de V. Lobato e mais pessoas da familia muito foram obsequiados os presentes. Foi grande o numero de catholicos que concorreram a tão sublime acto: não declinamos os nomes para evitar um esquecimento que dê em resultado qualquer dissabor.

Palmas

No dia 28 de Fevereiro encerrou-se aqui nesta cidade de Palmas o bello mez do S.S. Coração de Jesus, celebrado aqui no principio do anno. O conselho do Apostolado, composto das mais distintas Sras. de Palmas, fez tudo possivel para que houvesse naquella dia uma festa encantadora, e seus esforços foram coroados com um magnifico exito. Caprichosamente souberam enfeitar a Matriz, altares, e andores; houve Missa solemne com 3 Padres, e muita gente aproximouse da mesa eucharistica; de tarde houve uma procissão tão linda, como jamais houve nesta cidade.

O novo jornal "A Cidade", contra o qual na *Ave Maria* publicou o illustrado Sr. Julio Tapajóz um artigo esmagador, não tem sido applaudido aqui. O povo de Palmas, religioso e sensato tem censurado muito os artigos contra a religião e seus ministros e até fizeram uma manifestação ao Vigario, contra o qual o jornal lançou sua raiva anticlerical. Como perdem os escriptores a cabeça diante do optimo artigo do Sr. Julio Tapajóz vê-se da resposta da "A Cidade", em que declara, que ao Sr. Julio Tapajóz nunca sobrou tempo para folhear um manual de boa educação e isso diz gente que atacou o Episcopado, Padres serios, a religião, Sras. devotas, cacoando da sua piedade, etc. etc. e enfim tratando o estimadissimo Catholicos, que o derrotou uma vez, de carola, começa a ladrar phrases bem sublimes e mesmo bonitas: os carolas são os mesmos por toda a parte; envenenam, atraçoam e até mordem. Cuidado com elles!"

O jornaleco sentiu-se bem mordido!



Jesus descido da Cruz
(Quadro de Frei Bartolomeu)

S. João d'el-Rey

A *Tribuna* estampou em suas columnas a photogravura do sr. pharmaceutico Antonio Gonçalves de Araujo Penna, que á sua custa exclusivamente acaba de inaugurar a Capella de N. Senhora da Saúde, nas Aguas Santas, salubre estancia a legua e meia de S. João d'el Rey; prestamos uma homenagem muito justa a esse digno cidadão.

O sr. Araujo Penna é um catholico sincero e pratico.

São aqui bastante conhecidos os seus sentimentos philanthropicos para que o narremos. Não é tambem o seu primeiro gesto em prol da crença catholica. Em 1903 o sr. Penna fez doação ao Apostolado do Coração de Jesus da Villa Bella, S. Paulo, de uma bellissima imagem do Sagrado Coração de Jesus, construida na Europa, com um metro e setenta de altura.

Ali e em diversas localidades de S. Paulo o sr. Araujo Penna exerceu a clinica medica, amparando sempre, com carinho extremo, a pobreza.

Com a construcção da Capella de N. S. da Saúde, que acaba de se benzer nas Aguas Santas, o sr. Araujo Penna gasta quantia superior a dezeseite contos de reis.

No Rio de Janeiro—é o provedor da Caixa municipal de Beneficencia. Esta instituicão foi fundada em

1860 pelo benemerito Conselheiro dr. Domingos d'Azevedo Coutinho Duque Estrada, então vereador da Câmara Municipal. Este nomeou o sr. Penna—em 28 de fevereiro de 1864 Vice-provedor Municipal—e por falecimento de D. Estrada foi o sr. Penna nomeado pelo Prefeito—Provedor em setembro de 1900, cargo que ainda exerce.

A Caixa Municipal soccorre mais de 700 viúvas, orphãos e velhos, dispendendo mensalmente mais de 3:500\$000.

A Capella de Nossa Senhora da Saúde de Aguas Santas teve inicio com a bençã da pedra fundamental em 8 de dezembro de 1906. Em consequencia de desgostos por perda de pessoas de sua familia só agora pode o sr. Penna inaugural-a.

Tem as seguintes imagens;—Nossa Senhora da Saúde, padroeira; S. José; S. Antonio; S. Vicente de Paulo; S. Geraldo e S. Sebastião. Na sacristia—Nossa Senhora de Lourdes.

Tem pia baptismal que S. Exa. Revma. o sr. Arcebispo por sua bondade concedeu.

..

O Papa Pio X concedeu uma bençã muito honrosa ao sr. Araujo Penna e sua familia.

..

A Capella N. S. da Saúde vem dar bastante impulso ás Aguas Santas, cooperando bastante para o seu progresso.

Sabemos que o sr. Arango Penna emprega os seus bons esforços para que se celebre ali missa aos domingos e se realizem periodicamente festas religiosas.

Com o espirito catholico do nosso povo é de crêr que taes solemnidades sejam muito concorridas, resultando dahi beneficios para a pittoresca localidade que até aqui tem sido tão descuidada e cujo progresso, parece, ha uma trava impedindo-o.

Deus e N. S. da Saúde que lancem as suas bençãos nessa encantadora localidade para que ella progrida bastante, tanto quanto merece.



VIDA CATÓLICA

Para a nova diocese do Crato, no estado do Ceará, a primeira creada por S.S. Bento XV, foi nomeado bispo o exmo. sr. d. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, Vigario da parochia do Crato.

—Celebrou se neste Santuario do Coração de Maria com toda solemnidade e grande assistencia de fieis a novena do glorioso Patriarca S. José, sendo prégados os sermões pelo revmo. P. Higino Chasco. No ultimo dia prégou o revmo. P. Simon e no dia da festa o revmo. P. Francisco Perez, Director do Santuario.

—Na igreja de N. Sra. do Rosario de Campinas a Côrte de S. José fez tambem solemnnes novenas, com muita frequencia de povo, sendo prégador das mesmas nosso constante e erudito colaborador revmo.

P. Longuinhos Ontañon. Na missa da festa prégou eloquente panegirico de S. José o revmo. P. Higino Chasco.

—No dia 1 de março tiveram inicio numa sala das dependencias deste Santuario as aulas da Escola Nocturna, para adultos, dirigida pelos revmos. P.P. Missionarios do Coração de Maria.

No mesmo dia foi inaugurado em Bello Horizonte o «Instituto Claret» para estudos preparatorios sob a regencia dos revmos. P.P. do Coração de Maria, residentes na Capella de N. Sra. de Lourdes, á rua Aymorés. O programa comprehende todas as materias dos estabelecimentos gymnasiaes e mais algumas que são facultativas, destinadas ao aperfeiçoamento intelectual e moral dos alumnos.

—No proximo mez de abril o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano iniciará a Visita Pastoral a todas as parochias desta Archidiocese, devendo terminar-se no dia 29 de setembro.

—No dia 21 fôram feitas em todas as igrejas com grande solemnidade e assistencia as preces mandadas por S.S. o Papa afim de obter o beneficio da paz. Neste Santuario do Coração de Maria mais de mil fieis acercaram-se á sagrada meza para receber a sagrada communhão, pelo mesmo fim.

—No mesmo Santuario foram cantadas tres missas solemnnes do *Requiem* com absolvição ao tumulo por alma do revmo. P. Geraldo Palomera, assistindo muitos fieis, agradecidos aos seus trabalhos apostolicos.

As exequias que ao mesmo fôram feitas na parochia de Rio Casca onde se deu o falecimento, revestiram-se da maior solemnidade, sendo um dos acontecimentos mais extraordinarios em toda aquella redondeza, vista a imponente concorrencia de povo que veiu testemunhar a admiração, o carinho e o agradecimento que os bons catholicos de Minas sabem tributar aos seus apostolos, aos grandes missionarios que evangelizaram a sua terra.

Na Capella da Santa Casa de S. Paulo, primeiro campo dos trabalhos apostolicos do P. Geraldo, foram tambem rezades diversas missas por sua alma encomendadas pelas revmas. Irmãs de S. José e diversas enfermeiras.

Os Missionarios em Campinas

Damos abaixo o movimento do anno de 1914, dos Missionarios do Coração de Maria nessa cidade:

Na igreja do Rosario :

Communhões, 59.930; Primeiras communhões, 200; Confissões em domicilio, 250; Viaticos e communhões a doentes, 130; Cathecismo, 150.

Na Santa Casa :

Communhões, 22.615; Confissões 4.161; Primeiras Communhões, 143; Extrema-unção, 245; Cathecismo, 1.634; Viaticos, 160.

Em S. Benedicto :

Communhões, 15.100; Cathecismo, 90; Cathecismo de perseverança, 67.

Pregações—No Rosario e nas capellarias de S. Benedicto e Santa Casa todos os domingos e dias santos.

Alguns retiros de 1.^a communhão.

Em S. Benedicto um retiro e uma novena.

No Rosario todos os dias nos mezes de Março e Agosto, todos os primeiros sabbados e dia 19 de cada mez.

Realizam-se tambem alguns actos religiosos e pregações em Villa Industrial, Asylo dos Morpheticos, Asylo dos Invalidos e na capella do Paraizo, do Fundão.

PELAS NAÇÕES

Uma missão belga visitou o rei Afonso XIII para agradecer o que S. M. e o povo espanhol fizeram a favor dos belgas refugiados em Espanha.

—Os governos das potencias aliadas estabeleceram o bloqueio das colonias alemãs, que, desde o dia 23 de fevereiro, segundo parece, ainda não foram submetidas.

—No dia 2 de março tomou posse da presidencia do Uruguay o dr. Feliciano Vieira tendo assistido o enviado especial do Brasil, almirante Francisco de Mattos.

—A côrte e governo de Turquia mudaram-se de Constantinopla para Brussa, cidade situada na Asia Menor, antigo reino de Bitinia, e que dista 32 kilometros do Mar de Marmara.

Brussa fôra já capital da Turquia de 1327 a 1453

—Foi assassinado em Lisboa o deputado carbonario afonsista Henrique Cardoso, tendo, pois, um fim semelhante ao que elle arranjou para muitos de seus adversarios politicos.

—O sr. Labori, advogado de Desclaux, renunciou á defeza de seu cliente. E' que as provas de culpabilidade apresentadas contra o amigo e sucessor de Caillaux, eram evidentes. Desclaux não somente administrava de mau modo os interesses do exercito francez, mas a sua immoralidade chegava ao ponto de não entregar aos soldados os presentes que lhes mandavam suas familias, mandando-os para sua amante em Paris. Quem descobriu o repugnante crime foi a creada da amante, que ficou indignadissima, quando seu marido que se acha no campo de batalha, lhe escreveu que havia passado quarenta e oito horas sem comer.

—O deputado Gesualdo Libertini censurou na Camara italiana os excessos de burocracia praticados pelo governo na Tripolitania, e responsabilisou-o pelas frequentes defecções de Chefes indigenas que se

dizem amigos da Italia. O. sr. Sandrini falou depois, propondo a conveniencia de que o governo facilitasse a acção de algumas missões religiosas.

—O presidente da republica portugueza demitiu do cargo de provedor da Assistencia Publica o sr. Felipe da Mata, um dos maçons mais illustres, e que por isso mesmo não mereceu a confiança dos contribuintes.

O mesmo presidente declarou estintas as sociedades cultuaes creadas pelo governo sectario de Afonso Costa, e que não foram reconhecidas pelo Papa.

—O governo dos Estados Unidos, após insistentes reclamações dos catolicos e da imprensa imparcial, mandou notificar os invasores Carranza e Obregon que os responsabilizava pelas desordens e crimes innumerados cometidos no Mexico contra os norte americanos e demais estrangeiros.

A obra da chicara de café

Assim é denominada uma instituição parisiense presidida pelo professor Landouzy, presidente da academia de Medicina, e cuja direcção está a cargo de Mme Rouvier. Tem por fim distribuir café aos feridos na guerra; o nosso amigo Miran Latif, principal propagandista dessa obra aqui, pede que os fazendeiros paulistas enviem gratuitamente algum café para aquelle fim, do qual resultará vantagem á vulgarisação do uso do nosso principal producto agricola. (*D'A União*)

Os paulistas já corresponderam generosamente a este apello.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	846\$900
Donativos semanaes	
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Donativos Extraordinarios	
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	6\$300
Total	855\$200



CASA SUCENA

J. P. de Souza & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 773.— End. Telegraphico SUCENA

Objectos para Igrejas, Paramentos e Artigos de devoção. * Fazendas, Modas, Confecções, Tapeçarias, Camisaria e Calçados.

Officinas de Paramentos e vestes ecclesiasticas

* Ateliers de Costuras e Chapéos.

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.

— Não o regareis, Nisa, pois com algumas obras pode o Pelado abaixar o campo e aproveitar minha agua.

— O Pelado não cairá nessa asneira, retrucou a camponeza, porque o trabalho seria maior que a utilidade.

— E si eu quizesse obstruir a nascente ?

— Guardai-vos de fazel-o, disse já agitada Nisa.

— Dai-o como feito, insistiu Saturnino. Amanhã da-rei ordem aos creados e se fará.

— E eu, disse a mulher, vos embargarei as obras; com irrecusaveis testemunhos provarei que faz mais de trinta annos rego minhas terras com vossa agua, tendo por esse motivo adquirido incontestavel direito sobre ella.

Pensais, accrescentou Nisa, que preciso mamadeira, porque sou mulher e não tenho letras ? Bastantes tinha meu defunto marido, que frequentemente dizia : «Esta nascente te pertence, porque os muitos annos que a aproveitaste dão-te direito sobre ella.

— Pena que sabendo tanto, não tenhais titulo ! Mas advogados ha em Villaboa para ensinar-vos o contrario.

— Isso quero eu ver, disse a camponeza. Si me-xeis no negocio, sabereis quem é Dyonisia Bertrão.

— Bem que o sei, exclamou elle com ar entre se-rio e jocoso : uma mulher bonita, porém de mau genio.

— Vós sahis da questão, Saturnino, retrucou Nisa, não dando importancia ao galanteio, o ponto está em que deixeis correr a fonte e haverá paz entre os dois.

— Será facil, se quereis, disse Saturnino, suavizando a voz, e si concordais no que vou propôr-vos, regareis o horto secco todos os dias de vossa vida.

— Vejamol-o, disse Nisa.

Sabeis como, ha tres semauas, morreu a minha Josepha, a cujo enterro assististes. Hoje, vendo-vos na egreja, pensei de mim para mim; Saturnino, tu deves casar de novo e ninguem melhor que Nisa, mulher per-feita, bem apessoada e boa para tudo.

— E' uma *pubilla* (1) nada pobre, não é ? disse Nisa sem deixal-o acabar. Pensaes acaso que perdi a ver-

(1) Em Catalunha dão esse nome á herdeira.



III

D

M DOMINGO, logo de terminada a primeira missa na matriz, uma mulher de 40 a 50 annos, depois de ter entrado em quasi todas as lojas da villa e regateando bastante, comprando arroz nesta, sardinhas em conserva noutra e bacalhau noutra, mettuu tudo num cesto de vime que de casa trouxera cheio de ovos frescos e vendera nas casas onde comprara, e deixando numa dellas uma jovem que a acompanhara, sahiu ás pressas de Villaboa, e tomando a estrada que vai para o norte dirigiu-se por ella com andar precipitado, como de pessoa que não tem tempo a perder, sobretudo, quando entre compras e vendas empregara duas horas.

A mulher de quem falamos representava o verdadeiro tipo da camponeza catalã.

Era antes alta que baixa : as feições conservavam o viço da mocidade, e quasi, quasi era bonita, de olhos vivos e côr verde-mar, rosto irreprehensivel, marcado com graça por algumas sardas ; apresentava-se de rosto fechado, o que era causa de que não se reparasse bastante na sua natural belleza.

Como boa catalã, vestia limpa e asseiadamente, mas de accordo com sua idade e condição. Trajava saias de lã de um pardo escuro, envolvia-se num grande lenço preto, e com outro cinzento de raias negras cobria a cabeça : tudo indicava que a bella camponeza havia passado á condição de viuva.

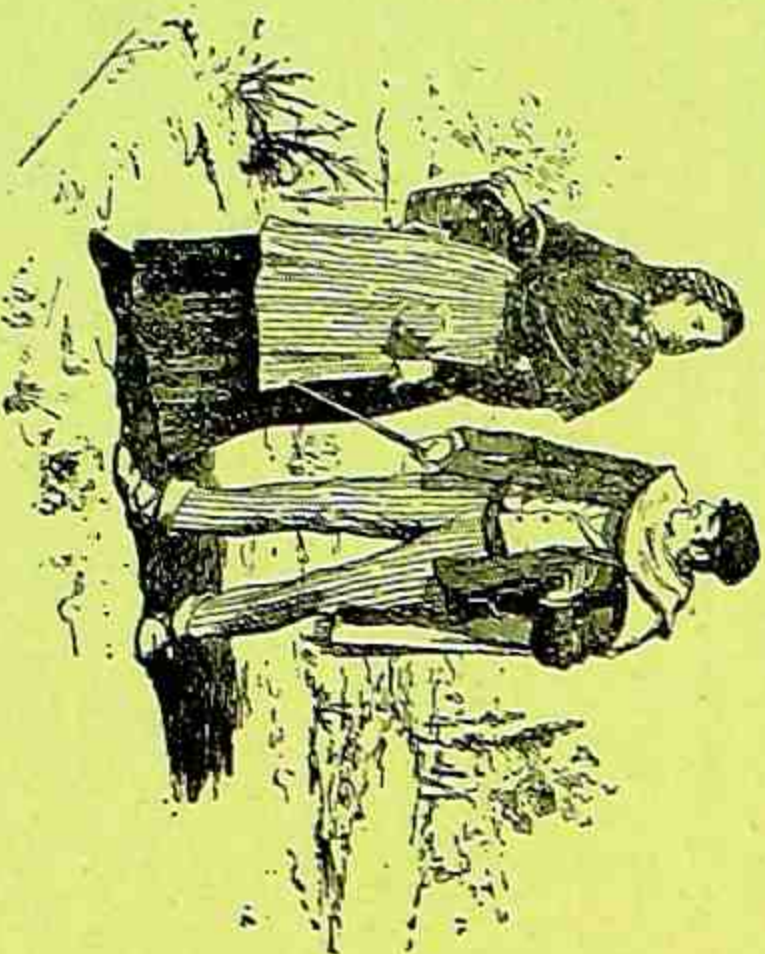
A nossas patricias falta-lhes o talhe esbelto e gracioso das andaluzas, castelhanas, valencianas e aragonezas; mas tem um andar magestoso que faz parecer a todos, damas nobres ainda que sejam plebeas.

A mulher de que falamos, não tinha o defeito das de sua idade em nossa Catalunha, a excessiva corpulencia, apresentando uma figura de matrona romana, que lhe teriam invejado as artistas de nossos theatros em seus melhores dias.

Pensamentos bem differentes devia ella revolver em sua cabeça, pois andava pela estrada, sem olhar para ninguém e decidida ao que parecia a chegar quanto antes a sua casa, quando um homem que a viu, tratou de alcançal a e o conseguiu com algum esforço.

Parecia ter pouco mais idade que a camponeza e seu fato era o dos lavradores bem accomodados. Estava vestido á americana, com calças pretas, bonnet de vizeira, envolvido em um *cache-nez*, negro e pardo, prova evidente de um luto muito recente.

— Como caminhas depressa, Nisa, disse o labrego pondo-se ao lado da mulher. E' que vos espera a sogra? accrescentou a rir.



— Não, respondeu ella, mas quizera já estar em casa; tenho uma galinha que está chocando uns ovos de ganso que, como sabeis, poucas vezes podem por si quebrar a casca do ovo, por causa de seu bico rombo; si outro não a quebra, perde-se a criação. Hoje é o dia em que devem os *frangainhos* nascer; e si não estou em

casa para ir quebrando as cascas, ao chegar encontraria tudo perdido, e me daria pena, pois os ovos são de uns gansos côr de ardósia que tem a Margarida do Pelado, inveja de toda a região, pareciam verdadeiros carneiros, tão corpulentos eram, e tinham um topete que lhes dava muita graça. Eram furiosos como feras, accommetiam a quem se aproximava da casa, dando grasnidos que se ouviam a distancia de uma hora de caminhada, e para nós as que vivemos retiradas são muito uteis essas guardas, sobre tudo, agora que os gatunos fazem com industria calar os cachorros.

— Não percais tempo e chegareis a tempo de sacar os gansos da casca, e como seguimos o mesmo caminho, vos acompanharei até vossa casa.

— Fazei como quizerdes, disse a camponeza com indifferença.

— Dissestes que vos vendera os ovos a mulher do Pelado; eis que me vem uma idea á cabeça. O Pelado tem um campo contiguo ao meu, e debaixo deste está o vosso *Horto secco*, que é regado com agua que nasce em meu campo, dando-vos muita e boa verdura. Nisa, a agua com que regais é minha.

— Assim é, respondeu ella, mas a agua cabe em terra minha, e posso aproveitall-a como me aprouver sem que a ninguém deva explicações.

— E' que nada pagais, retrucou o lavrador, e isto não é justo, pois si concedo ao Pelado regar com a agua da minha nascente, me dará algum dinheiro.

— Não digais tolices, Saturuino, disse Nisa, o Pelado nunca poderá regar com a agua da nascente de vosso campo, que lhe fica muito baixa, e por egual motivo não vos aproveita a vós; só eu posso aproveitall-a porque meu campo está mais baixo.

— Mas está em meu direito tirar-vos a agua, que é minha, só minha.

— Isso não fareis, porque haveis de fazer obras importantes e para isso tereis de vos servir de minha terra, de modo que sempre regarei o meu horto.